



II SEMANA ACADÊMICA DE
BIOMEDICINA
CONSTRUINDO SABERES, GERANDO
CIÊNCIA E IMPACTANDO FUTURO

BIOMEDICINA



URI SANTIAGO



URI

SANTIAGO



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI/Santiago

Diretor Geral

Júlio César Wincher Soares

Diretor Acadêmico

Izaque Ribeiro

Coordenadora do Curso

Márcia Rosso da Silva

Revisão Ortográfica

Language Tool

S471a Semana acadêmica de Biomedicina (2.:2025: Santiago, RS)

Anais da II Semana Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santiago: “Construindo saberes, gerando ciência e impactando futuro” / Coordenação de Márcia Rosso da Silva ... [et al.]. – Santiago: URI-Santiago, 2026. 42p.

Disponível em:
<https://urisantiago.br/cursos/graduacao-presencial/biomedicina>

ISBN 978-65-01-93270-5

1. Biomedicina 2. Anais 3. Saúde I. Silva, Márcia Rosso da
II. Título

CDU 61:57

Bibliotecária: Nara R. M. Pereira - CRB 10/1137



TRABALHOS APROVADOS NA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE BIOMEDICINA

ESTÁGIO EM LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA GERAL: A ALIANÇA ENTRE TEORIA E A PRÁTICA , de autoria de Jaqueline Possa Bonotto e Márcia de Almeida Rosso da Silva	5
ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DA ESQUIZOFRENIA COM A UTILIZAÇÃO DE CANNABIS SATIVA , de autoria de Amanda Naressi Colpo, Emanuelle Rebelo Flores da Silva, Júlia Garcia Gireli, Cislara Pires Amaral	7
MOVIMENTO QUE PROTEGE: A CONEXÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E SISTEMA IMUNE , de autoria de Lorena Ramos Nunes, Luiza Lezina Ramos, Cislara Pires Amaral	10
QUAIS AS DIFICULDADES NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM PACIENTES DO CAPS , de autoria de Laura de Souza Cordeiro, Eduarda da Costa Teixeira, Bianca Carolina Zanardi Porto	12
CIGARROS ELETRÔNICOS, ADOLESCENTES E ESPAÇOS FORMAIS DE APRENDIZAGEM , de autoria de Luana Viaro Cossentino, Rudolf Genro Gessinger, Ana Laura Ceolin, Cislara Pires Amaral, Michel Pimentel Lopes	15
ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM A FIBROMIALGIA , de autoria de Kaiane Rosa Mazutti, Marcia de Oliveira Flores, Mileny Nunes Kunzler, Cislara Pires Amaral	17

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO , de autoria de Ana Laura Ceolin, Yago Machado Turchetti, Lucas Branco, Cislara Pires Amaral, Michel Pimentel Lopes	20
A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA PARA DISCUTIR O AUTISMO E O TRÁFICO DE ANIMAIS , de autoria Lucas Branco Santos, Michel Pimentel Lopes, Douglas Baccin Pinto, Cislara Pires Amaral	23
LÚPUS ERITOMATOSO SISTÊMICO E A QUALIDADE DE VIDA , de autoria de Claudini dos Santos Pereira, Kaiane Rosa Mazutti, Márcia de Oliveira Flores, Cislara Pires Amaral	25
OUTUBRO ROSA: MOMENTO DE DISCUSSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO , de autoria de Brenda de Oliveira Colpo, Giovana Lavarda dos Reis, Durcineia Martins de Moura, Cislara Pires Amaral	28
SAÚDE EM PAUTA: DISCUTINDO A SAÚDE NA COMUNIDADE SÃO JORGE , de autoria de Carla Matos Dornelles, Ana Laura Ceolin, Cislara Pires Amaral, Marcia de Almeida Rosso da Silva	31
SUPER-HERÓIS DA MARVEL E AS ANALOGIAS COM O SISTEMA IMUNOLÓGICO , de autoria de Isadora Amarante Soares, Paola Cardoso Dorneles, Taline Oliveira Andreato, Cislara Pires Amaral	33
DEFENSORES INVISÍVEIS: SUPER-HERÓIS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO , de autoria de Paula Pedrali Mello, Carla Matos Dornelles, Cislara Pires Amaral	35
AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS: ENTRE A PRÁTICA COTIDIANA E OS RISCOS À SAÚDE , de autoria de Gianna Miranda Portela, Henrique Turchetti, Vitória de July Arrussul, Cislara Pires Amaral	37
PERFIL DE MULHERES JOVENS COM DISMENORREIA PRIMÁRIA: ESTUDO TRANSVERSAL	40

Gabriela Rosso da Silva, Juliana Campodonico Madeira,
Fernanda Vargas Ferreira

Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisioterapia e
Saúde Pélvica (GEPEFISP) - Universidade Federal do Pampa (Unipampa)



ESTÁGIO EM LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA GERAL: A ALIANÇA ENTRE TEORIA E A PRÁTICA

Jaqueline Possa Bonotto¹, Marcia de Almeida Rosso da Silva²

Resumo:

Introdução: Os estágios e monitorias representam uma importante etapa na formação acadêmica, pois promovem a integração entre teoria e prática, fortalecendo a aprendizagem e ampliando a compreensão de conteúdos à prática profissional. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo explicar vivências e aprendizados do estágio e da monitoria em um Laboratório de Anatomia Humana Geral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de 10 meses de atuação de estágio e de monitoria no Laboratório de Anatomia Humana Geral, localizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI, Campus de Santiago/RS. **Resultados e discussão:** O estágio contribui para a participação na organização do laboratório, na conservação e no manuseio de cadáveres e órgãos, proporcionando aprendizado teórico e prático, além do fortalecimento de valores como vínculo, respeito e ética. O uso de cadáveres, ainda considerado um tabu por grande parte da população, revelou-se essencial para a compreensão real da Anatomia, uma disciplina que exige a prática como método de garantir a fixação de conteúdo. Em



relação à monitoria, mostrou-se como uma das formas mais eficazes de contextualizar teoria e prática, demonstrando aprendizado contínuo e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, paciência, liderança e responsabilidade. Nota-se que a monitoria ultrapassa o simples ato de repassar conhecimentos, torna-se um exercício de empatia e partilha, reforçando a compreensão de que o ensino é compartilhado. A vivência deixará marcas profundas na trajetória acadêmica e profissional tanto do monitor quanto dos diferentes alunos que passam pelo laboratório, pois contribui para o desenvolvimento de competências que reforçam o aprendizado do currículo acadêmico. **Considerações Finais:** A experiência de estágio e monitoria no laboratório integra teoria e prática, promove o aperfeiçoamento técnico, científico e ético; amplia o conhecimento, fortalece valores e contribui para uma formação acadêmica mais humana e completa.

Palavras-chave: Educação, Anatomia Humana, Estágio Curricular.



ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DA ESQUIZOFRENIA COM A UTILIZAÇÃO DE CANNABIS SATIVA

Amanda Naressi Colpo¹, Emanuelle Rebelo Flores da Silva², Júlia Garcia Gireli³,
Cisnara Pires Amaral⁴

Resumo:

Introdução: Observa-se que a utilização de *Cannabis sativa*, vulgarmente denominada “maconha”, é muito disseminada entre os estudantes. Existem estudos que relacionam a utilização da maconha com o desenvolvimento da esquizofrenia, fato que se torna preocupante. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa para identificar a relação do uso de cannabis no desenvolvimento da esquizofrenia. **Metodologia:** Para isso, foram realizadas buscas na base de dados *Google Acadêmico*, abrangendo artigos publicados entre 2022 a 2025, utilizando palavras-chave “cannabis” e “esquizofrenia”. **Resultados e discussão:** Os autores selecionados relatam que existe relação entre o uso de cannabis sativa e o desenvolvimento da esquizofrenia, principalmente em indivíduos predispostos (Zonaro, Pereira, Coelho, 2023; Pereira, Giroto, 2023; Santos, Soares, Monte, 2023; Mendes *et al.*, 2024; Furlan *et al.*, 2024; Pasa *et al.*, 2024). Três artigos selecionados afirmam que o uso da cannabis sativa e o surgimento da esquizofrenia inserem-se em um contexto multifatorial genético-comportamental. O uso intenso e a exposição precoce à



droga, aliada a fatores hereditários e polimorfismos genéticos, aumentam a probabilidade de episódios psicóticos (Zonaro, Pereira, Coelho, 2023; Santos, Soares, Monte, 2023; Mendes *et al.*, 2024). Relata-se que altas concentrações de cannabis sativa podem sobrecarregar o sistema endocanabinoide, estimulando o uso excessivo e causando transtornos psicóticos, como a esquizofrenia (Pasa *et al.*, 2024). O uso descontrolado da droga, principalmente em indivíduos com predisposição, pode causar alterações neuroquímicas, desencadeando ou agravando o quadro da doença (Pereira, Giroto, 2023). Um dos artigos aponta que o uso frequente e precoce da substância, especialmente iniciado antes dos 16 anos, desencadeia o primeiro episódio psicótico de dois a três anos antes que em um indivíduo que não faz uso da substância, deixando em evidência que a idade e o consumo frequente se enquadram como fatores determinantes para o agravamento do caso (Furlan *et al.*, 2024). **Considerações Finais:** Com isso, compreende-se que o uso de cannabis sativa é um importante fator de risco para o desenvolvimento de sintomas psicóticos. Tornando-se fundamental o estudo e aprofundamento dessa temática, buscando desenvolver estratégias eficazes para a diminuição do uso da cannabis e tratamentos mais eficazes para a esquizofrenia, que vem crescendo de forma exponencial na sociedade.

Palavras-chave: Cannabis, Esquizofrenia, Psicose.



REFERÊNCIAS

PASA, L. F. et al. O sistema endocanabinoide e seu papel na esquizofrenia: uma revisão sistemática da literatura. **Archives of Health**, v.5, n. 3, p. 01-06, 2024.

ZONARO, J. M. D; PEREIRA, T. H. P. O; COELHO, R. C. R. A. B. O uso de Cannabis como fator de risco para o desenvolvimento/ progressão de quadros de Esquizofrenia: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v.12, n. 11, 2023.

PEREIRA, I. D; GIROTTO, J. R. Relação entre uso de cannabis e a esquizofrenia: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v.6, n.5, p. 22694-22700, 2023.

SANTOS, M. S; SOARES, F. M; MONTE, A. S. Os efeitos do uso precoce de cannabis e o risco de esquizofrenia: uma revisão narrativa. **Práticas e cuidado: revista de saúde coletiva**, v. 4, n. e14690, p. 1-10, 2023.

MENDES, B. R. et al. Esquizofrenia- uma revisão sobre os fatores genéticos e ambientais na etiologia, fisiopatologia e inovações no tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v.7, n. 9, p. 01-18, 2024.

FURLAN, A. E. R. et al. Alterações neurocognitivas e psicose causadas pelo uso da maconha: uma revisão bibliográfica. **Unifunec Científica Multidisciplinar**, v. 13, n. 15, 2024.



MOVIMENTO QUE PROTEGE: A CONEXÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E SISTEMA IMUNE

Lorena Ramos Nunes ¹, Luiza Lezina Ramos ², Cislara Pires Amaral³

Resumo:

Introdução: O exercício físico exerce influência direta sobre o sistema imunológico, podendo fortalecer as defesas do organismo ou gerar imunossupressão transitória conforme a intensidade e a duração do esforço.

Objetivo: Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar os efeitos do exercício físico na modulação da resposta imune. **Metodologia:** Iniciou-se uma pesquisa na base Google Acadêmico, utilizando os descritores, “exercício físico” e “sistema imunológico”. Além dos descritores utilizou-se o idioma português e publicações a partir do ano de 2024.

Resultados e discussão: Os estudos relacionados indicam os benefícios da prática de atividade física (Bibikow, 2025; Bittar, 2024; Wu et al., 2025). Os estudos de Wu et al. (2025) salientam que o condicionamento físico adequado, melhora a imunidade e reduz a incidência de doenças, enquanto treinos intensos sem recuperação adequada causam imunossupressão temporária mais frequente em atletas amadores do que em profissionais. Bittar (2024) observou que o exercício atua como modulador imunológico, equilibrando respostas inflamatórias e anti-inflamatórias e estimulando linfócitos e células NK, desde que a prática seja regular e supervisionada. Nota-se que a atividade aeróbica moderada é a



mais eficaz para fortalecer a imunovigilância, promovendo a liberação de citocinas anti-inflamatórias (IL-6 e IL-10), reduzindo a suscetibilidade a infecções (Bibikow, 2025). **Considerações Finais:** Os estudos convergem ao afirmar que o exercício moderado e periodizado é uma estratégia não farmacológica eficaz para reforçar a imunidade, controlar inflamações e melhorar a qualidade de vida, enquanto esforços excessivos sem recuperação adequada geram efeitos opostos. Observou-se que a individualização do treino é fundamental para equilibrar carga, intensidade e repouso, garantindo benefícios imunológicos e desempenho saudável.

Palavras-chave: Exercício físico; Sistema imunológico; Imunovigilância.

REFERÊNCIAS

- BIBIKOW, A. E. **Aprimoramento do Sistema Imunológico Através da Atividade Física Aeróbica:** Uma Meta-Análise. 2025.11fls. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física. PUC Goiás. Goiás, 2025.
- BITTAR, Rodolfo Branquinho. **Efeitos do exercício físico para o sistema imunológico.** 2024. 17 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física. PUC Goiás, 2024.
- WU, L. et al. Impacto do condicionamento físico na resposta imune: diferenças entre atletas e não atletas. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v.2, n.1, p.304-313, 2025.



QUAIS AS DIFICULDADES NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM PACIENTES DO CAPS

Laura de Souza Cordeiro¹, Eduarda da Costa Teixeira²,
Bianca Carolina Zanardi Porto³

Resumo:

Introdução: O câncer cervical é o quarto tipo mais comum em todo o mundo e está fortemente associado à infecção pelo papilomavírus humano. A prevenção ocorre principalmente por meio do exame citopatológico e da vacinação, estratégias fundamentais para alcançar a meta da Organização Mundial da Saúde de eliminar a doença como problema de saúde pública até 2030. Entretanto, mulheres com transtornos mentais enfrentam importantes desigualdades em saúde, apresentando menor adesão à vacinação contra o papilomavírus humano e ao rastreamento cervical, além de maior risco de diagnóstico e tratamento tardios, o que compromete a efetividade das ações preventivas. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades no rastreamento de câncer de colo de útero em pacientes atendidos no Centro de Atendimento Psicossocial. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo como questão norteadora: “Quais são as dificuldades no rastrea-



mento de câncer de colo de útero em pacientes do Centro de Atendimento Psicossocial?”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e PUBMED. Foram definidos critérios de inclusão, como artigos originais em português, inglês ou espanhol, sem recorte temporal, e critérios de exclusão, como artigos sem resumo disponível. Os descritores utilizados foram Neoplasias do Colo do Útero, Transtornos Mentais e Rastreamento. Ao utilizar a estratégia descrita, foram incluídos um total de doze artigos para compor a revisão. Após a leitura dos estudos, foram elencados doze artigos, que discutem sobre as dificuldades no rastreamento de câncer de colo de útero. **Resultados:** A revisão evidenciou que mulheres em acompanhamento em serviços de saúde mental apresentam baixa adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero. Essa condição está associada a fatores como limitações cognitivas, estigma, vulnerabilidade social e fragilidade na articulação entre a saúde mental e a atenção básica. Estudos também indicam que barreiras semelhantes são vivenciadas por outras populações vulneráveis. **Considerações finais:** Os achados reforçam a necessidade de estratégias inclusivas, comunicação acessível, capacitação das equipes e ações intersetoriais, a fim de promover o cuidado preventivo de forma equitativa e ampliar o acesso ao rastreamento.

Palavras-chave: Centro de Atendimento Psicossocial; Saúde da mulher; Câncer de colo de útero.



REFERÊNCIAS

SILVA, M. F. B. et al. Intervenções multiprofissionais da saúde nos efeitos psicossociais em mulheres acometidas por câncer de colo de útero. *Estação Científica, [S. l.]*, v. 19, n. Ed. 33, 2025.

RIBEIRO, C. M. et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: análise da cobertura a partir do Sistema de Informação do Câncer. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, p. e00152224, 2025.

BARBOSA, V. F. B. et al. Perfil sociodemográfico e epidemiológico das mulheres usuárias de um centro de atenção psicossocial. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J, Online)**, v.12, p. 833-839, 2020.



CIGARROS ELETRÔNICOS, ADOLESCENTES E ESPAÇOS FORMAIS DE APRENDIZAGEM

Luana Viaro Cossentino¹, Rudolf Genro Gessinger²,
Ana Laura Ceolin³, Cisnara Pires Amaral⁴, Michel Pimentel Lopes⁵

Resumo:

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos (CE) tem crescido entre adolescentes e jovens adultos, impulsionado por modismos, propagandas e a falsa percepção de que se trata de uma alternativa menos nociva ao cigarro tradicional. No entanto, estudos indicam que esses dispositivos podem conter altas concentrações de nicotina e provocar efeitos tóxicos, como a morte celular. **Objetivo:** Realizar oficinas educativas como estratégia para disseminar conhecimento e informações sobre os malefícios dos CE, oportunizando o questionamento e a criticidade em relação ao tema. **Metodologia:** A atividade foi realizada com alunos do 8º e 9º anos da Escola da URI, por meio de uma roda de conversa com abordagem dialógica e participativa. Foram distribuídas fichas contendo estudos que comprovassem a atuação dos componentes do CE no organismo, as substâncias utilizadas na composição, a utilização da nicotina e outras substâncias que causam dependência, as doenças comprovadas que estão associadas ao CE. Realizada a leitura das fichas, os alunos deveriam decidir e identificar se os relatos eram *fatos* ou *fakes* . À medida que as



frases eram lidas pelos alunos, a professora responsável esclarecia as informações, apresentando vídeos e reportagens que confirmavam ou desmentiam os conteúdos. **Resultados e discussão:** Durante a roda de conversa, os alunos participaram ativamente das discussões, demonstrando curiosidade e interesse pelas informações apresentadas. Os acadêmicos participantes também contribuíram com reflexões, abordando o papel da influência dos grupos de amizade na iniciação ao uso do CE, destacando os impactos negativos dessas relações na saúde e nas escolhas individuais. Ao interagirem com as fichas contendo afirmações sobre o uso de CE, muitos estudantes inicialmente acreditaram que diversas informações verdadeiras eram *fakes*, o que evidenciou a presença de mitos e desinformação sobre o tema entre os jovens. A mediação da professora e das acadêmicas foi essencial para esclarecer os fatos e estimular o pensamento crítico. A atividade também permitiu um ambiente de diálogo e conscientização. **Considerações Finais:** Atividades educativas demonstram ser fundamentais para conscientizar os jovens sobre os malefícios do uso de CE. Ao promover o diálogo e o acesso a informações, é possível desconstruir mitos e alertar sobre os riscos reais à saúde. Assim, ações como essa contribuem significativamente para a promoção da saúde e a formação de cidadãos mais críticos e informados.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Adolescência; Prevenção; Influência social.



ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM A FIBROMIALGIA

Kaiane Rosa Mazutti¹, Marcia de Oliveira Flores²,
Mileny Nunes Kunzler³, Cisnara Pires Amaral⁴

Resumo:

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome de caráter crônico, cuja principal manifestação é a dor musculoesquelética difusa, acometendo indivíduos de diferentes faixas etárias e gêneros. Objetivo: identificar os impactos da fibromialgia na qualidade de vida dos portadores. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na base de dados *Google Acadêmico*, abrangendo artigos publicados entre 2022 a 2025, utilizando as palavras-chaves “fibromialgia” e “qualidade de vida”. Foram incluídos artigos publicados em português, que abordassem a fibromialgia em associação com qualidade de vida. Excluíram-se trabalhos que não apresentavam relação direta com a temática. **Resultados e discussão:** Entre os 105 artigos inicialmente identificados, restaram 6 que apresentavam os critérios propostos. Destes, 5 artigos estavam diretamente relacionados à discussão da fibromialgia e o impacto na vida cotidiana dessas pessoas (Athayde; Marques; Cortes, 2022; Castro *et al.*, 2024; Miranda *et al.*, 2024; Pérez *et al.*, 2025; Salbueno, 2023). Um dos artigos selecionados se referia a fatores psicológicos e sociais que impactam na vida



do paciente, tais como, depressão, ansiedade, alterações no sono e dificuldades na socialização (Lima *et al.*, 2025). Relata-se que o diagnóstico em adultos acontece quando observa-se presença de dor generalizada e presença dos sintomas por pelo menos 3 meses. (Pérez *et al.*, 2025, Salbueno, 2023). Fica claro que o tratamento mais eficaz é multidisciplinar e individualizado, e não há superioridade terapêutica entre o tratamento medicamentoso e não medicamentoso isolado, assim deve-se utilizar diferentes abordagens com o auxílio da fisioterapia, incentivando a prática de exercício físico, os programas de educação em saúde, a terapia cognitiva comportamental, acupuntura, dietas nutricionais, hidroterapia, eletroestimulação transcutânea e tratamento medicamentoso (Pérez *et al.*, 2025, Miranda *et al.*, 2024). **Considerações Finais:** conclui-se que a fibromialgia afeta significativamente a qualidade de vida de cada paciente e ocasiona resistência em relação ao diagnóstico, principalmente por parte dos familiares. Além da dor crônica e das limitações funcionais, os altos custos de tratamentos e a dificuldade de acesso a terapias adequadas facilitam o abandono do tratamento. Os estudos enfatizam a importância do diagnóstico precoce e dão ênfase a pesquisas e discussões que auxiliem a prevenção primária e o conhecimento em relação à doença.

Palavras-chave: Fibromialgia; Qualidade de vida; Conhecimento.



REFERÊNCIAS

ATHAYDE, I. B.; MARQUES, E. T. F.; CÔRTEZ, J. P. R. Uma abordagem geral da Fibromialgia: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v.17, p.1-6, 2022.

CASTRO, A. P. R. *et al.* O impacto da fibromialgia na qualidade de vida de adultos acometidos por essa patologia. **Revista Científica Integrada**, v.7, n.1, p.2-12, 2024.

LIMA, P. V. *et al.* Relação entre fibromialgia e transtornos psiquiátricos: uma Revisão Integrativa. **Revista de Psicologia**, v.19, n.76, p.210-221, 2025.

MIRANDA, A. C. *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes com Fibromialgia: Revisão de Literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.11, p.1-18, 2024.

PÉREZ, A.C. *et al.* Fibromialgia: uma revisão integrativa. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v.23, n.8, p. 1-16, 2025.

SALBUENO, P. F. **Qualidade de Vida em Pacientes com Fibromialgia** – uma Revisão Narrativa. 2023. 21fls. Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.



LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ana Laura Ceolin¹, Yago Turchetti², Lucas Branco³,
Cisnara Pires Amaral⁴, Michel Lopes⁵

Resumo:

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) são essenciais na formação de estudantes que compõem cursos de diferentes áreas, pois suas ações são capazes de integrar ensino, pesquisa e extensão. A Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM) desenvolve atividades que promovem aprendizado prático e teórico, além de auxiliar a promoção da atenção primária na comunidade. **Objetivo:** Divulgar o trabalho da LiASM, evidenciando sua importância na formação do protagonismo acadêmico. **Metodologia:** As atividades relatadas neste trabalho correspondem a ações desenvolvidas pela LiASM. As iniciativas incluíram projetos interativos, como: DNA do Crime, que envolveu estudantes do Ensino Médio e universitários em práticas de investigação científica; o “Dia D”, realizado na Escola da URI, com orientações sobre saúde e cuidados essenciais; o “Saúde em Pauta” em parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) São Jorge, com distribuição de materiais informativos sobre saúde, nutrição e atividade física; palestras educativas sobre cigarro eletrônico; avaliação de Mostra Científica na Escola Lucas Araújo e oficinas sobre a dengue, além da participação em campanha de incentivo à



vacinação com parceria com a Farmácia São João. **Resultados e discussão:** As atividades desenvolvidas evidenciam o potencial da LA como espaço de formação ampliada, integrando ensino, pesquisa e extensão. A diversidade de ações realizadas, que vão desde práticas de caráter científico e investigativo até atividades educativas em escolas e comunidades, demonstra a capacidade de adaptação a diferentes públicos e contextos. Além disso, observa-se um impacto positivo na comunidade, ao promover conscientização sobre saúde e meio ambiente. Em relação à formação dos acadêmicos, exercitam competências de comunicação, organização, liderança e trabalho em equipe. **Considerações Finais:** As ações realizadas pela LiASM evidenciam o benefício mútuo proporcionado pelo trabalho extensionista: enquanto a comunidade é favorecida com informações, conscientização e incentivo a práticas de saúde e sustentabilidade, os acadêmicos vivenciam experiências enriquecedoras que ampliam o aprendizado teórico, aprimoram o currículo, fortalecem habilidades práticas e desenvolvem competências sociais e profissionais. Essas iniciativas também contribuem para aproximar universidade e sociedade, estimulando a reflexão crítica e a responsabilidade coletiva diante dos desafios em saúde e meio ambiente.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Extensão Universitária, Interdisciplinaridade.



REFERÊNCIAS

AMARAL, H. R. M. *et al.* Persistência e resiliência de uma liga acadêmica de extensão universitária interdisciplinar. **Conecte-se Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 8, n. 16, p. 66–88, 2024. DOI: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/32974>

LOPES PEREIRA, E. *et al.* O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: Reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. **Research Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e13013846634-e13013846634, 31 ago. 2024. DOI: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46634>



A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA PARA DISCUTIR O AUTISMO E O TRÁFICO DE ANIMAIS

Lucas Branco Santos¹, Michel Pimentel Lopes²,
Douglas Baccin pinto³, Cislara Pires Amaral⁴

Resumo:

Introdução: A literatura infantojuvenil é uma ferramenta capaz de dialogar com diferentes contextos, além de proporcionar a imaginação, poderá abordar conceitos e vivências cotidianas, auxiliando para o desenvolvimento da criticidade, contribuindo para enfatizar os problemas que assolam a sociedade. **Objetivo:** Discutir a importância da literatura infantojuvenil como subsídio didático-pedagógico para enfatizar o tráfico de animais e a inclusão, proporcionando aprendizado e conhecimento. **Metodologia:** O livro denominado “Amiguinhos contra o tráfico de animais” foi elaborado pela Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM), publicado pela Casa do Poeta Brasileiro de Santiago/RS, lançado na 26ª Feira do Livro do município. Foi elaborado a partir da ideia de dois amigos, sendo um deles autista, que apesar de suas limitações, contribui para auxiliar a libertação de animais presos pelo tráfico. O livro aborda duas realidades evidenciadas em sociedade, servirá como recurso pedagógico e, a partir dessa produção, serão ofertadas oficinas nas escolas de Educação Básica do município, especificamente para os anos



iniciais do Ensino Fundamental, onde serão enfatizadas, por meio de jogos educativos, a inclusão e o tráfico de animais. Resultados e discussão: A partir do lançamento da obra e sua divulgação, notou-se a procura por diferentes escolas interessadas em abordar essa temática, enfatizando a importância do tema. A obra está de acordo com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois esse documento enfatiza que se deve utilizar diferentes linguagens para expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. A literatura infantojuvenil oportunizará a valorização do meio ambiente, o exercício da cidadania, a consciência crítica e responsável. **Considerações Finais:** Conclui-se que a literatura infantojuvenil deve ser uma ferramenta que proporcione, mediante de oficinas a imaginação, o engajamento, a prevenção, o respeito e amor ao próximo. Que sirva de ferramenta para discutir temas polêmicos, que estimule a autonomia, o cuidado com o outro e a consciência socioambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Aprendizado. Criticidade.



LÚPUS ERITOMATOSO SISTÊMICO E A QUALIDADE DE VIDA

Claudini dos Santos Pereira¹, Kaiane Rosa Mazutti²,
Márcia de Oliveira Flores³, Cislara Pires Amaral⁴

Resumo:

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, complexa, caracterizada por inflamação nos órgãos vitais como rins, pele, articulações e sistema nervoso central (Sampaio Júnior et al., 2020). Essa patologia tem um grande impacto físico e emocional aos portadores, além de causar distúrbios, como depressão e ansiedade, fatores que agravam a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar os impactos do LES na qualidade de vida dos portadores e os aspectos psicológicos e sociais. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na base de dados Google Acadêmico, abrangendo artigos publicados entre 2020 a 2025, utilizando as palavras-chave “lúpus”, “qualidade de vida” e “transtornos psicológicos”. Foram incluídos artigos publicados em português, que abordassem a doença em associação com a qualidade de vida e os fatores emocionais. Excluíram-se trabalhos que não apresentavam relação direta com a temática. **Resultados e discussão:** Entre os 87 artigos inicialmente identificados, restaram 4 que apresentavam os critérios propostos. Destes, 3 artigos estavam diretamente



relacionados à discussão do LES com a qualidade de vida dessas pessoas (Sampaio Júnior *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2024; Mendes; Santos; Mariutti-Zeferino, 2025). Sampaio Júnior *et al.* (2020) relatam que o LES é uma doença que traz muitas complicações e impactos negativos na qualidade de vida dos pacientes. Ferreira *et al.* (2024) e Mendes; Santos e Mariutti-Zeferino (2025) afirmam que os exames laboratoriais e de imagem ajudam numa avaliação mais completa, que o manejo terapêutico do LES enfrenta desafios para melhorar a vida e o bem-estar das pessoas que convivem com a doença. Silva (2025) afirma que o LES está relacionado aos transtornos psicológicos, observando que a patologia afeta o corpo e a mente, além de colocar em risco o convívio social dos pacientes, prevalecendo os transtornos emocionais, como depressão e ansiedade. **Considerações Finais:** Conclui-se que LES afeta significativamente a qualidade de vida de cada paciente, ocasionando transtornos psicológicos graves. É uma síndrome com necessidade de um diagnóstico e tratamento melhores, exigindo uma maior atenção para o diagnóstico precoce e ênfase em pesquisas e discussões, auxiliando a prevenção primária e o conhecimento em relação à doença.

Palavras-chave: Lúpus, Qualidade de vida, Transtornos psicológicos.



REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. Milhomem et al; Lúpus: uma Revisão à Luz da Literatura. **Revista Owl - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**. v.2, n.4, p.373-386, 2024.

SAMPAIO JÚNIOR, H. C. et al; Avaliação dos sintomas, complicações, tratamento e efeitos colaterais medicamentosos sobre a qualidade de vida de portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES): revisão de literatura. **Brazilian Journal of health Review**. v.3, n.4, p.10303-10318, 2020.

MENDES, E. F.; SANTOS, T. D.; MARIUTTI-ZEFERINO, M.G. Assistência de Enfermagem e Tratamento ao Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica Libertas**, v.13, n.1, p.1-13, 2025.

SILVA, Liliane Castro. **Depressão e Ansiedade em Pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico**: revisão integrativa. 2024. 39 fls. Trabalho de Conclusão do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, 2024.



OUTUBRO ROSA: MOMENTO DE DISCUSSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Brenda de Oliveira Colpo¹, Giovana Lavarda dos Reis²,
Durcineia Martins de Moura³, Cislara Pires Amaral⁴

Resumo:

Introdução: O Instituto Nacional do Câncer traz como meta para trabalhar o “Outubro Rosa” em 2025 incentivar a linha de cuidado por meio da prevenção e detecção precoce, reduzindo a mortalidade. Para isso torna-se necessário compreender que o câncer de mama é o câncer que mais acomete mulheres no mundo todo (Pereira; Viapirana e Silva, 2017). Que é um tipo de câncer totalmente prevenível, que a detecção precoce aumenta as taxas de sobrevivências, porém, no Brasil, as taxas de mortalidade continuam elevadas, porque a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados (Almeida *et al.*, 2015). **Objetivo:** Realizar a disseminação de informações e a conscientização referente a detecção precoce e a importância do autoexame em mulheres jovens. **Metodologia:** Para isso, foi realizada revisão bibliográfica utilizando a base de dados Google acadêmico e as palavras-chave “câncer de mama” e “mulheres jovens”. Foram selecionados estudos dos últimos 5 anos, de revisão, gratuitos e que estivessem relacionados ao tema. Resultados e discussão: Observa-se que um dos maiores desafios no enfrentamento do câncer de



mama é o diagnóstico precoce, o que se torna mais complexo quando se observa a população jovem, uma vez que há relação inversamente proporcional entre a idade de desenvolvimento e a gravidade do câncer (Conceição *et al.*, 2024). O equilíbrio energético positivo, o excesso de ingestão calórica, o gasto energético insuficiente colabora para aumento do tecido adiposo, o que contribui para o aumento de chance de desenvolvimento desse tipo de câncer (Tomasi *et al.*, 2025). O câncer em mulheres jovens destaca-se por apresentar aspectos histopatológicos mais agressivos (Magalhães *et al.*, 2024; Rodrigues *et al.*, 2024). Ainda é necessário os métodos e orientações de prevenção, como o autoexame, pois existem muitos relatos de mulheres que não sabem como fazer (Coppo; Lago, 2022). **Considerações Finais:** a análise de artigos deixa claro a importância do autoexame em qualquer faixa etária. Deve-se estimular a discussão, a reflexão e mobilização da comunidade para que discutam a saúde da mulher e as possíveis causas relacionadas ao câncer de mama, pois a prevenção primária ainda é uma das maneiras mais eficazes para limitar a incidência da doença nessa população específica.

Palavras-chave: Outubro Rosa; Prevenção Primária; Mulheres Jovens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. *et al.* A importância do diagnóstico precoce no câncer de mama: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 11, n. 2, p. 45–52, 2015.



CONCEIÇÃO, H. N. *et al.* Desvendando os desafios do câncer de mama em mulheres jovens: uma análise abrangente de fatores de risco, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Science**, v.6, n.4, p.2019-20130, 2024.

COPPO, C. B.; LAGO, M. T. G. Conhecimentos de mulheres sobre o câncer de mama e autoexame: revisão bibliográfica. **Revista Terra & Cultura**, v.38, n.75, p.61-72, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Outubro Rosa 2025**: linha de cuidado e detecção precoce. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

MAGALHÃES, J. M. P. L. *et al.* Análise do desenvolvimento do câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v.17, n.2, p.1-14, 2024.

PEREIRA, J. M.; VIAPIRANA, A. C.; SILVA, R. T. Epidemiologia do câncer de mama: uma análise global. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 1, p. 15–23, 2017.

RODRIGUES, J. A. *et al.* Câncer de mama na mulher jovem: uma revisão narrativa. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciência e Educação- Rease**, v.10, n.8, p.2350-2357, 2024.

TOMASI, Iany *et al.* Estilo de vida e câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura. **Inova Saúde**, v.15, n.4, p.23-34, 2025.



SAÚDE EM PAUTA: DISCUTINDO A SAÚDE NA COMUNIDADE SÃO JORGE

Carla Matos Dornelles¹, Ana Laura Ceolin²,
Cisnara Pires Amaral³, Marcia de Almeida Rosso da Silva⁴

Resumo:

Introdução: Discutir a saúde em comunidade contribui para o letramento em saúde, aumentando a eficácia do cuidado em relação à atenção primária e seu impacto na promoção e prevenção de doenças (Barbosa *et al.*, 2022). **Objetivo:** Realizar relato de experiência relacionado a prática de promoção de saúde realizada no bairro São Jorge, evidenciando a importância da nutrição, atividade física, cuidados com o sistema cardiovascular, desequilíbrios hormonais e as conexões cerebrais. **Metodologia:** A atividade está relacionada às disciplinas de Biologia Celular e Anatomia, ocorreu em maio do seguinte ano e envolveu 35 discentes. Primeiramente, as professoras responsáveis entraram em contato com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Após, ocorreu a visita domiciliar, auxiliados pelos agentes comunitários do bairro. Os resultados levaram em consideração o envolvimento dos discentes e a receptividade das pessoas da comunidade. **Resultados e discussão:** Durante a atividade, percebeu-se a receptividade das enfermeiras e agentes da saúde, evidenciando a importância da atividade para promoção da saúde.



Ressalta-se que durante as visitas domiciliares, os acadêmicos e professoras orientadoras foram convidados a adentrar as residências, a ouvir o compartilhamento de histórias e relatos de experiência, recebendo bem as orientações levadas pelos acadêmicos. Notou-se que a comunidade possui uma grande quantidade de aposentados, o que facilitou a disseminação de conhecimento. Que as pessoas da comunidade necessitam de atenção, carinho e muitas informações, auxiliando a atenção em relação à saúde. A promoção de saúde é essencial, pois melhora o bem-estar e previne doenças ao nível populacional (Mello *et al.* 2024). Quanto aos acadêmicos, observou-se envolvimento, engajamento e estudo em fontes confiáveis para disseminar informações relevantes. **Considerações Finais:** Conclui-se que discutir a saúde em comunidade traz benefícios para todos os envolvidos no processo, pois garante que a saúde seja discutida sob diferentes perspectivas, contribuindo para prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Conhecimento. Comunidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. P. *et al.* Letramento em saúde como estratégia para promoção da saúde: um estudo de revisão narrativa. **Conjecturas**, v.22, n.1, p. 1-23, 2022.

MELLO, P.G. *et al.* Promoção da Saúde coletiva: desafios e perspectivas para a sustentabilidade das ações de saúde. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v.1, n.4, p.342-351, 2024.



SUPER-HERÓIS DA MARVEL E AS ANALOGIAS COM O SISTEMA IMUNOLÓGICO

Isadora Amarante Soares¹, Paola Cardoso Dorneles²,
Taline Oliveira Andreata³, Cislara Amaral⁴

Resumo:

Introdução: Às metodologias ativas constituem abordagens pedagógicas centradas no estudante, atribuindo-lhe um papel protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Diferentemente dos modelos tradicionais, nos quais o professor assume a função principal de transmissor do conhecimento, tais metodologias promovem a autonomia discente, estimulando a participação crítica, a reflexão, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, por meio de experiências práticas e contextualizadas (Moreira *et al.*, 2024). **Objetivo:** Demonstrar a importância das metodologias ativas para o aprendizado acadêmico no ensino de Imunologia. **Metodologia:** O trabalho foi realizado na disciplina de Imunologia, com acadêmicos matriculados no II semestre do curso de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI, Santiago. Para isso, foi utilizado o tema super heróis da Marvel, associando as células do sistema imunológico com o poder de cada herói. Como exemplo, foi utilizado o super-herói Wolverine que foi comparado à célula Macrófago, Jean Grey com mastócitos, Wolverine+Deadpool com a célula Natural killer, Professor Xavier com o Linfócito B, Ciclope



com o Linfócito T, Forge com o plasmócito e Tempestade com a célula dendrítica. Para cada analogia realizada, estudou-se o superpoder e a atividade realizada pela célula no organismo. **Resultado e discussão:** A atividade contribuiu significativamente para a reflexão do grupo e para o aprofundamento da compreensão dos conteúdos relacionados à Imunologia. A proposta baseada na analogia entre os poderes de super-heróis e as funções das células do sistema imune, favoreceu o engajamento dos participantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado. Um exemplo marcante foi a associação do personagem Professor Xavier ao Linfócito B, pela sua capacidade de distinguir entre células próprias e elementos estranhos ao organismo. A abordagem se mostrou didática e eficaz, promovendo discussões colaborativas e facilitando a assimilação dos conceitos por meio de comparações criativas e significativas. **Considerações Finais:** Conclui-se que as metodologias ativas estão diretamente relacionadas à aprendizagem, contribuindo para que conteúdos de difícil assimilação, como os relacionados à Imunologia, se tornem de fácil compreensão.

Palavras-chave: Super heróis. Metodologias ativas. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, M. A. L. *et al.* Metodologias ativas na educação: desafios e oportunidades para o docente na transformação do ensino. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, nº10, v.16, p. 1-11, 2024.



DEFENSORES INVISÍVEIS: SUPER-HERÓIS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Paula Pedrali Mello¹, Carla Matos Dornelles², Cislara Pires Amaral³

Resumo:

Introdução: O estudo da imunologia é extremamente desafiador e complexo para acadêmicos da área da saúde, devido à complexidade dos conteúdos curriculares, o que acarreta dificuldades de aprendizado. A prática docente qualificada em conjunto com estratégias diferenciadas de ensino é essencial para superar essas dificuldades e promover uma aprendizagem eficaz. **Objetivo:** Produção de cards realizando analogia entre as células do sistema imunológico com super-heróis, identificando suas funções no organismo. **Metodologia:** Para a elaboração deste trabalho, organizamos cards ilustrativos, utilizando o programa Canva. Para isso, ocorreu estudo das diferentes células do sistema imunológico e de suas funções. Após, compararam-se essas células com super-heróis e seus respectivos poderes. Depois da comparação, produziram-se cards ilustrativos. **Resultados e discussão:** Observa-se que a utilização das metodologias alternativas de ensino tem um papel importante na superação de dificuldades relacionadas ao aprendizado de Imunologia. Andrade e Coutinho-Silva (2021) destacam que o ensino é frequentemente



associado como complexo e abstrato para estudantes. Dessa forma, “é necessário compreender as origens das dificuldades enfrentadas para que seja possível construir um ensino menos complexo e potencialmente significativo para o aprendiz” (Andrade; Coutinho-Silva, 2021, p. 3). A colocação de métodos alternativos, como a criação de jogos e tirinhas sobre Imunologia, mostra-se eficaz, pois estimula o aprendizado, diversificando os métodos utilizados em sala de aula. **Conclusão:** Esse tipo de abordagem comparativa facilita a compreensão dos processos imunológicos, tornando o conteúdo acessível, assimilável e de fácil abordagem. Assim, é fundamental a utilização de analogias no meio acadêmico para que os discentes consigam compreender a disciplina sob diferentes enfoques.

Palavras-chave: Imunologia. Sistema imunológico. Super-heróis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. A.; COUTINHO-SILVA, R. *Desafios do ensino de imunologia*. In: SILVA, R. C.; PEREIRA, G. R.; CUNHA, L. M. de P. (org.) 1ª ed. Rio de Janeiro: Espaço Ciência Viva, 2019. p. 77–94.



AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS: ENTRE A PRÁTICA COTIDIANA E OS RISCOS À SAÚDE

Gianna Miranda Portela¹, Henrique Turchetti²,
Vitória de July Arrussul³, Cisnara Pires Amaral⁴

Resumo:

Introdução: Segundo o Conselho Federal de Farmácia, 9 em cada 10 brasileiros se automedicam. Essa prática, embora comum, pode acarretar riscos à saúde, como efeitos colaterais e complicações. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a automedicação na população de indivíduos adultos. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no *Google Acadêmico*, utilizando as palavras-chave “automedicação em adultos” e “consequências para a saúde”, utilizando artigos publicados entre 2021 e 2024. Foram excluídos artigos irrelevantes e, entre os 120 encontrados, restaram 4 artigos que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. **Resultados e Discussão:** O fácil acesso a medicamentos é especialmente preocupante entre idosos e pessoas com doenças crônicas, que frequentemente os utilizam sem orientação profissional devido a hábitos e crenças consolidadas (Lavor; Araújo, 2024). Os estudos relataram que a automedicação no Brasil e



no mundo configura-se como um problema de saúde pública, afetando principalmente pessoas mais jovens e com maior nível de escolaridade (Xavier *et al.* 2020). Observou-se a importância dos profissionais e da equipe multidisciplinar intensificarem as ações de educação em saúde, orientando sobre o uso correto dos medicamentos, suas doses, tempo de administração, possíveis interações e efeitos adversos (Vargas *et al.* 2022). É essencial orientar a população sobre o uso adequado de medicamentos em geral, ressaltando os riscos da automedicação e do consumo sem acompanhamento profissional, o que pode ocasionar efeitos adversos, interações perigosas e dependência (Passos *et al.* 2023). Falhas nas políticas de controle também favorecem o uso indiscriminado, inclusive de fármacos que exigem prescrição (Lavor; Araújo, 2024). **Considerações Finais:** O estudo aponta que são necessárias políticas de saúde para orientar e conscientizar as pessoas. Campanhas educativas devem ser promovidas para incentivar a busca por orientação profissional sempre que houver dúvidas sobre medicamentos, suas interações e efeitos. A responsabilidade compartilhada entre profissionais de saúde e a população é crucial para garantir a segurança e o bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: Automedicação. Adultos. Saúde.



REFERÊNCIAS

LAVOR, A. D.; ARAÚJO, D. I. A. F. Riscos da automedicação e importância da venda controlada de medicamentos: revisão integrativa da literatura. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, p. 1-15, 2024.

VARGAS, M.E.C. *et al.* Fatores de risco para a automedicação: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.11, n.9, e52811932188, 2022.

XAVIER, M. S. *et al.* Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 225- 240, 2020.

PASSOS, L. F. M.; AGUIAR, T. A. **Tendência da prática de automedicação e seus malefícios**. 2023. 41 Fls. Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha, Porteirinha, MG, 2023.



MENÇÃO HONROSA

PERFIL DE MULHERES JOVENS COM DISMENORREIA PRIMÁRIA: ESTUDO TRANSVERSAL

Gabriela Rosso da Silva¹,
Juliana Campodonico Madeira², Fernanda Vargas Ferreira³

Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisioterapia e
Saúde Pélvica (GEPEFISP) - Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Resumo:

Introdução: A dismenorreia é uma das queixas ginecológicas mais comuns da menacme, porém, usualmente é negligenciada. Conceitua-se como dismenorreia primária (DP) a cólica na região inferior do abdome não sendo associada à doença pélvica orgânica identificável. A cólica acompanha o início do fluxo menstrual e perdura por até 48 a 72 horas, tendo impacto sobre as atividades cotidianas, laborais e de lazer. Em termos de epidemiologia, pesquisa brasileira com 253 mulheres (n=153, dor leve a moderada; n=100, dor severa) mostrou que o ciclo menstrual regular foi associado à presença de dor severa e que a intensidade do fluxo menstrual foi diretamente relacionada à dor. A Fisioterapia possui recursos que podem gerar efeito analgésico, se destacando a educação em saúde, a cinesioterapia, a massoterapia, a eletroterapia, a termoterapia e a crioterapia. **Objetivo:** Delimitar o perfil de mulheres com DP. **Metodologia:** Estudo com mulheres de 18 a 26 anos, nuligestas, sem doenças



pélvicas, com ciclo menstrual regular (28 a 32 dias) e dismenorreia com nível de dor ≥ 3 durante os três primeiros dias de menstruação. Usaram-se os instrumentos a) questionário clínico, ginecológico e sociodemográfico, b) escala numérica da dor, c) Escala de Percepção de estresse e d) Escala de catastrofização da dor. Pesquisa com aprovação ética (CAAE: 87416725.2.0000.5323). Utilizou-se o programa SPSS versão 21.0. Análises descritivas foram realizadas, para quantitativas, mostrou-se a média (DP), mediana (P25-P75) e valores mínimo e máximo. Para variáveis categóricas, frequência absoluta (n) e relativa (%). Resultados e discussão: Participaram do estudo 30 mulheres (10 mulheres em cada grupo), média de idade de 21,73 anos; média de idade da menarca 9,46 anos; sem parceria e sem uso de medicamentos. A duração média do ciclo menstrual foi de 4,8 dias. Para analgesia, 73,3% aplicam bolsa térmica, 23,3% usam analgésicos e 3,4% consomem chás. Nos últimos três meses, 23,3% se sentiram incapacitadas na realização de suas atividades. Sobre a percepção do estresse nos últimos 30 dias, 36,6% relataram alta frequência, seguido de 30% de caráter eventual e 16,6% pouco. Quanto à sensação de nervosismo, 46,6% reportaram alta intensidade, 36,6% pouca e 13,3% eventualmente. No que tange à catastrofização, a amostra reportou sensação de nunca ficar preocupada o tempo todo se a dor vai terminar (10%), raramente (30%), às vezes (36,6%), frequentemente (20%) e sempre (30%). A sentença “Eu fico com medo da dor piorar” foi relatada como nunca (10%), raramente (20%), às vezes (63,3%), frequentemente (16,6%) e sempre (6,6%). Os resultados estão de acordo



com a literatura em que DP atinge mulheres com menarca precoce e que a termoterapia é um dos principais recursos analgésicos. Considerações Finais: DP apresenta impacto sobre o cotidiano com repercussão psíquica e física, sendo que a Fisioterapia apresenta recursos que podem gerar analgesia, bem como podem ser alicerçadas na educação em saúde.

Palavras-chave: Dismenorreia, Modalidades de Fisioterapia, Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS

- RAFAEL, F. R. M.; BERTOLINI, N. O.; SILVA, S.; VILELLA, R. C. Primary dysmenorrhea pain profile among Brazilian women. Case-control study. **BrJP**. 2025, v.8:e20250001.
- LI, R.; LI, B.; KREHER, D. A.; BENJAMIN, A. R.; GUBBELS, A.; SMITH, S. M. Association between dysmenorrhea and chronic pain: a systematic review and meta-analysis of population-based studies. **Am J Obstet Gynecol**. 2020 Mar 7.
- TREMBACK-BALL, A.; HAMMOND, E.; APPLEGATE, A.; CALDWELL, E.; WITMER, H. Effectiveness of physical therapy interventions for women with dysmenorrhea: a systematic review. **Journal of Women's & Pelvic Health Physical Therapy** 47(1):p 3-18, January/March 2023.